

DF - Polícia

Acabaram os becos para moradia

Não tem mais jeito. A retirada dos invasores de becos em Ceilândia e Taguatinga é um fato concreto e irreversível. E para quem alimentava a esperança de ainda poder ocupar um dos lotes, mesmo que por vias legais, a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi (foto), deu uma ducha de água fria. Ontem, em entrevista ao DF-TV 1ª edição, da Rede Globo, ela descartou qualquer possibilidade de os becos que ainda não foram ocupados regularmente serem incluídos no Programa Servir-Vilas Militares. A razão é



simples: os becos que poderiam ser usados para habitação já se esgotaram e os que sobraram não podem ser utilizados para esse fim por impedimentos legais, ambientais e urbanísticos. Não se trata de má vontade do governo Roriz, nem tão pouco morosidade da Seduh. A partir de outubro o GDF espera ter novas áreas disponíveis para atender, não só os

militares, mas também outros trabalhadores que aguardam na lista, em ordem de pontuação. Quanto aos becos de Ceilândia e Taguatinga, a lei não permite. E ponto final.